

2019 EM IMAGENS

Confira, em imagens, um resumo da luta contra a privatização/PPP e em defesa dos(as) trabalhadores(as) ao longo de 2019

Páginas 2 e 3

A luta e a resistência continuam em 2020

O ano de 2019 foi difícil e exigiu muita luta e resistência. Não poderia ser diferente. Como se esperava, o País sofreu com um governo de trapalhadas irresponsáveis, retirada de direitos, ataques covardes aos trabalhadores e sindicatos, inconcebível apreço pelo autoritarismo e pelos anos de chumbo da ditadura militar, ataques às liberdades democráticas, desastres ambientais, alto desemprego, elevação da exclusão social e até mesmo denúncias de envolvimento com milícias e esquemas (“laranja”) mal explicados... Praticamente não se passou um dia sem uma notícia ruim.

O presidente Bolsonaro governa para sua minoria de seguidores, trata com completo descaso os problemas reais do Brasil e segue promovendo a polarização do País, acirrando ânimos, sem deixar de colocar em prática a pauta neoliberal do Ministro Paulo Guedes, aliado do alto poder econômico. Passada a “deforma” da previdência, a cartilha econômica de Guedes tem na política privatista seu carro-chefe.

Mas, se de um lado temos um Governo que oprime o povo pobre e os movimentos sindicais e populares, do outro lado temos resistência e mobilização. Ao longo de 2019, o Sindiagua, em conjunto com a categoria, marcou



presença nas várias atividades de luta, resistindo e se opondo, em especial, às privatizações do setor de saneamento.

O Sindiagua, em articulação com lideranças políticas e sindicais do Brasil, encampou forte luta contra a privatização, materializada primeiro nas medidas provisórias 844 e 868, que foram derrotadas, bem como no Projeto de Lei (PL 3.261/2019) de autoria do senador “coca-cola” Tasso Jereissati (PSDB-CE). Atos de rua, campanhas nas redes sociais e na grande mídia, viagens a Brasília, pressão sobre os parlamentares no Aeroporto e em eventos públicos foram algumas das ações adotadas ao longo de 2019.

Encampamos firmemente o embate contra a privatização da água (como sempre fizemos ao longo dos 36 anos de história do Sindiagua), sem nunca deixar de lado as demais lutas dos(as) trabalhadores(as), como as campanhas salariais

da Cagece, Cogerh, SAAEs e SAAEC.

Este jornal traz uma breve retrospectiva de tudo que aconteceu ao longo do ano. Uma luta que certamente terá continuidade. Terminamos 2019 da mesma forma que começaremos 2020: com a bandeira da defesa do(a) trabalhador(a) e do saneamento público empunhada firmemente. Vamos à luta!

Sindiagua reforça luta contra privatização/PPP durante lançamento do Pacto pelo Saneamento

Trabalhadores(as) e dirigentes do Sindiagua tiveram participação marcante no evento de lançamento do Pacto pelo Saneamento, realizado na Assembleia Legislativa do Ceará, no dia 6/12.

CATEGORIA EXIGE PRESENÇA DO SINDIAGUA NA MESA - A categoria e o Sindiagua deram tom político ao ato, demarcando firmemente posição contrária a toda forma de privatização. No início do evento, nenhuma entidade representativa da sociedade civil foi chamada à mesa.

Diante disso, os(as) trabalhadores(as), que ocupavam quase a metade do auditório Murilo Aguiar (com capacidade para 300 lugares), começaram a exigir com palavras de ordem que o Sindiagua fosse ouvido e tivesse espaço na abertura. A pressão funcionou e o presidente da entidade, Jadson Sarto, ocupou a mesa e teve direito de fala.

Em seu pronunciamento, Jadson lembrou que existem muitas forças políticas no Estado e no País contra o Projeto de Lei (PL) 3261/19, de autoria do senador Tasso Jereissati, que tem apoio do Governo Bolsonaro. O PL busca alterar o marco legal do saneamento, inviabilizando as companhias estaduais e praticamente obrigando as prefeituras a contratarem a iniciativa privada para operar a água e esgoto. Jadson lembrou, porém, que, além do PL, é preciso que a sociedade fique atenta ao projeto de PPP que está sendo elaborado pelo



Governo do Estado, que visa entregar a operação da água e esgoto das regiões metropolitanas de Fortaleza e do Cariri (o “filé” da receita) à iniciativa privada. O Sindiagua entende que a PPP pode seguir a mesma lógica do PL 3261, ao acabar com o subsídio cruzado, mecanismo que garante o abastecimento nas cidades menores a partir da receita com o saneamento das grandes cidades.

Jadson lembrou que água é um direito e não mercadoria. “As empresas

são importantes, tanto que têm uma participação considerável no saneamento. Elas que executam obras de ampliação da rede, fornecem os insumos ao Estado, mas elas não podem ser as donas da água. Em todo o mundo experiências de privatização do saneamento prejudicaram a população e hoje há uma forte tendência de reestatização”, alertou Jadson.

SOBRE O PACTO – O Pacto pelo Saneamento é uma articulação conduzida pelo Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da Assembleia Legislativa que resultará, após um ano e meio de debates regionais, na elaboração de um documento final que contemplará os eixos temáticos: abastecimento e esgotamento sanitário; resíduos sólidos; drenagem urbana; saneamento rural; e educação ambiental. O Sindiagua cobrou a participação da sociedade no processo.

2019 em imagens



CAMPANHAS SALARIAIS
CAGECE, COGERH,
SAAEs e SAAEC

VISITAS AO
INTERIOR



ARTICULAÇÕES COM
LIDERANÇAS POLÍTICAS E
SINDICAIS NA LUTA CONTRA
A PRIVATIZAÇÃO/PPP
DA ÁGUA



PANFLETAGENS
CONTRA A
PRIVATIZAÇÃO
DA ÁGUA

SEMINÁRIO CONTRA
A REFORMA DA
PREVIDÊNCIA NA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Abril 2019



2019 em imagens

SESSÃO ESPECIAL NO PLENÁRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO CEARÁ CONTRA A PRIVATIZAÇÃO MAIO 2019



LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO/PPP DA ÁGUA OCUPOU ESPAÇO NA GRANDE MÍDIA E INTERNET. ANÚNCIOS PATROCINADOS PELO SINDIAGUA FORAM VEICULADOS EM RÁDIOS

ATO NA SEDE DA CAGECE CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA MAIO 2019



ATO NO AEROPORTO CONTRA A PRIVATIZAÇÃO/PPP DA ÁGUA MAIO 2019



VIAGENS A BRASÍLIA PARA TENTAR BARRAR PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA NOVEMBRO DE 2018 E MAIO, AGOSTO, OUTUBRO E DEZEMBRO DE 2019



MOBILIZAÇÕES DE RUA

Participação nos atos e greves gerais nacionais



Dia do Trabalhador Mai/2019

Ato contra a reforma da previdência Mar/2019



Carreata das centrais sindicais Jun/2019



Grito dos Excluídos Set/2019



Atos em Defesa da Educação



Atos na Praça do Vaqueiro, em Fortaleza e em cidades do interior - Mai/2019



Luta contra privatização: Sindiagua foi novamente a Brasília.

Nos dias 3 e 4 de dezembro, a direção do Sindiagua mais uma vez enviou representantes a Brasília para se somarem a outros sindicatos do País contrários à aprovação do Projeto de Lei (PL) 3261 que privatiza a água. Foi a quinta vez que a entidade levou diretores à capital federal em um espaço de um ano. Desta vez, viajaram 10 representantes do Sindicato que, juntamente com outras entidades do setor de saneamento do País, buscaram pressionar os deputados(as) federais a rejeitarem o PL do senador “Coca-cola” e do Governo Bolsonaro. Houve uma grande mobilização, com centenas de trabalhadores, que enfrentaram fortes dificuldades para ingressar na Câmara dos Deputados, inclusive com intimidação da polícia.

O acesso ao plenário, onde o projeto seria votado, foi vetado e os sindicalistas foram levados ao auditório Nereu Ramos, que ficou lotado. Os integrantes do Sindiagua se



destacaram ao conseguir levar um bom número de parlamentares cearenses e de outros estados ao local para manifestar posição contrária à aprovação do PL.

O resultado da viagem foi positivo, já que a pressão foi decisiva para impedir que o Projeto fosse votado, ao menos



naquele momento. A proposta teve a tramitação de urgência aprovada no último dia 27, sob intensos protestos da oposição e, até o fechamento desta edição, segue sem ser votada no plenário, diante da resistência popular e dos(as) deputados(as) de oposição.

Plano de saúde de qualidade: uma importante e histórica conquista do Sindiagua e da categoria

Foi em 2006, durante a presidência do hoje diretor Paulo Pequeno, que o Sindiagua e os(as) trabalhadores(as) conquistavam o atual plano de saúde.

O Sindiagua tem uma longa trajetória de luta em defesa da categoria, com muitas conquistas importantes. Entre essas conquistas, uma em especial merece ser sempre celebrada: o atual plano de saúde dos(as) cagecianos(as). Certamente, diante do caos da saúde pública no Brasil, ter direito a um bom plano de saúde, gratuito, é um direito que precisa ser valorizado e reconhecido.

Nesta edição do nosso jornal, vamos lembrar como foi conquistada (e vem sendo mantida até hoje, apesar das ameaças constantes) essa importante vitória dos(as) cagecianos(as) e do Sindiagua.



RELEMBRANDO A HISTÓRIA

Ao longo dos anos 2004, 2005 e 2006, cresceu entre os(as) cagecianos(as) uma forte insatisfação com a operadora do plano de saúde que atendia os(as) empregados(as) da Companhia. As queixas contra os serviços prestados pela operadora da época eram constantes. A direção do Sindiagua e a categoria pressionavam a direção da empresa a contratar um plano que atendesse as expectativas dos empregados(as). Em 2006, a Unimed (atual operadora) chegou a vencer a licitação da Companhia para contratação da administradora do plano, porém, a empresa concorrente entrou na Justiça, visando anular a licitação. A partir dali teve início uma verdadeira guerra de liminares pelo atendimento dos(as) cagecianos(as).

O Sindiagua, durante a presidência do hoje diretor Paulo Pequeno, passou então a fazer diversas intervenções junto à Cagece no sentido de que os interesses dos cagecianos fossem preservados e para garantir que seus filiados pudessem optar pela operadora de sua preferência. A entidade, inclusive, realizou pesquisa de opinião entre a categoria, que apontou um nível de satisfação bem maior em relação à Unimed (cerca de 84%).

Na campanha salarial de 2006, o Sindicato, sob a presidência do Paulo Pequeno, conseguiu inserir uma cláusula que prevê a implementação da modalidade de credenciamento do plano de saúde (permitindo que o trabalhador optasse pelo plano de sua preferência). A operadora concorrente apelou para a justiça a fim de evitar a

adoção da modalidade de credenciamento. O Sindiagua reagiu e, no dia 10 de julho de 2006, recorreu a uma ação judicial com o objetivo de fazer valer o acordo coletivo. Em agosto de 2006, saiu a decisão: a justiça autorizou o Sindiagua a contratar plano de saúde na forma de credenciamento, garantindo ao trabalhador o direito de escolher o plano de saúde de seu interesse. A Unimed foi a única prestadora de plano de saúde a se credenciar.

Naquele ano, ainda na gestão do Paulo Pequeno à frente do Sindiagua, a categoria, após longa batalha judicial, conquistou enfim o direito a um plano de saúde de qualidade. A manutenção dessa conquista, no entanto, não seria fácil. Ameaças de alterações e retrocessos eram (e continuam sendo) constantes. Passou a existir um forte temor na categoria de ver o benefício voltar a ser administrado por uma operadora que não garantisse a mesma cobertura e a qualidade de atendimento que foi conquistada com muito esforço. Percebendo o sentimento de preocupação dos(as) cagecianos(as), a direção do Sindiagua, já na gestão do atual presidente Jadson Sarto e com importante participação do diretor sindical e médico da Cagece, Haroldo Ribeiro, e do diretor sindical Antônio de Oliveira, conseguiu incluir em 2010 no acordo coletivo um artigo que impede qualquer alteração no benefício que cause redução de direitos conquistados na cobertura e qualidade de atendimento à saúde do trabalhador. Esse artigo oferece importante segurança aos trabalhadores até hoje. A luta do Sindiagua, juntamente com os(as) trabalhadores(as) ainda obteve outros avanços na atual gestão, entre eles o aumento da faixa salarial que garante a gratuidade deste benefício para os dependentes dos empregados (passando de cinco



Jornal do Sindiagua de 2006, na gestão do diretor Paulo Pequeno



A atual gestão vem conseguindo manter o atual plano de saúde, com melhorias

para sete salários mínimos) e uma forte redução da participação da contribuição do trabalhador nas demais faixas salariais.

Ainda na área da saúde, a atual gestão obteve outros avanços, como a conquista da cláusula do reembolso integral de medicamentos e materiais farmacêuticos de uso contínuo. Num primeiro momento, em 2009, o benefício tinha o limite de 100 reais. No ano seguinte, em 2010, o reembolso passou a ser integral, sem limites. O benefício do reembolso de medicamentos passou a vigorar também na Cogerh e no SAAE de Russas, a partir da luta do Sindicato com a categoria nas campanhas salariais.

A ameaça de privatização da água continua, mesmo após renovação do convênio da Cagece com prefeituras

Nos últimos meses, a Cagece trabalhou para renovar os contratos com alguns municípios, entre eles, a capital cearense. No caso de Fortaleza, por exemplo, o novo contrato entre a Prefeitura e a Cagece prevê a extensão para 35 anos do prazo do convênio que permite a exploração dos serviços de saneamento pela Companhia. Do último contrato, firmado em 2003, restavam apenas 14 anos.

A notícia é positiva, se imaginarmos que isso garantiria que os serviços de água e esgoto de Fortaleza e de outros municípios sejam operados pela Cagece por um longo tempo. Porém, ainda não podemos dizer que está afastado o risco de privatização da água.

A renovação do convênio pode ser um importante empecilho contra as várias iniciativas privatistas do Governo Bolsonaro, entre elas o projeto de lei PL 3.261/2019. De autoria do senador "Coca-cola" Tasso Jereissati, o PL foi criado logo após a derrota do Governo Federal e do tucano com o arquivamento da MP 868. A estratégia do executivo federal é interferir na titularidade do serviço de água e esgoto, proibindo que as prefeituras possam celebrar ou prorrogar contratos de programa com



os governos estaduais, o que pode destruir as companhias estaduais de saneamento. As prefeituras, através de licitação, contratariam empresas privadas que só se interessariam em assumir o saneamento das grandes cidades, onde é mais rentável. Seria o desmonte do setor de saneamento e do mecanismo solidário do subsídio cruzado que permite que a arrecadação com as tarifas nas cidades populosas e rentáveis garanta os recursos necessários para investimentos nas cidades mais pobres.

Até o fechamento desta edição, o PL ainda não havia sido

votado. Em tese, caso seja aprovado, com a prorrogação do contrato com as prefeituras, teríamos, no caso das cidades atendidas pela Cagece, uma possível segurança por um longo período. Porém, é importante lembrar: o Brasil está sob comando de um Governo com forte viés liberal e que pretende promover as privatizações a todo custo, tendo no senador cearense Tasso um grande aliado. E vale lembrar que a ameaça não vem apenas de Brasília. Não podemos esquecer da luta no plano estadual.

PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA DISFARÇADA DE PPP

Como já foi alertado diversas vezes pelo Sindiagua, desde o Governo Temer está em curso no Governo do Estado o estudo de uma grande Parceria Público Privada (PPP) que pode entregar a operação e manutenção da água e esgoto das regiões metropolitanas de Fortaleza e do Cariri (exatamente o filé da receita do saneamento) para a iniciativa privada. O Sindiagua tem se posicionado contra a medida e cobrado há tempos da Cagece informações sobre o projeto. E a celebrada renovação do convênio pode ser mais um passo para viabilizar a PPP. Publicamos neste jornal alguns pontos que elucidam a questão. Confira.

O que sabemos sobre o projeto de privatização disfarçada de PPP

1) O estudo da PPP nasceu dentro do programa nacional de privatização do Governo Temer, financiado pelo BNDES, e hoje capitaneado pelo Governo Bolsonaro. Na época, 18 estados aderiram ao Programa, mas vários desistiram. O Ceará é um dos estados que segue no Programa.

2) As poucas informações divulgadas sobre o projeto de PPP do Governo do Estado privilegiam a presença da iniciativa privada somente nas regiões populosas do Estado, as regiões metropolitanas de Fortaleza e do Cariri, o "filé" da receita do saneamento. Uma lógica semelhante ao Projeto de Lei 3.261/2019 e à finada MP 868, o que pode afetar o mecanismo do subsídio cruzado.

3) Reportagem do Diário do Nordeste do dia 6/9 sobre a aprovação da renovação do novo prazo de convênio da Cagece com a Prefeitura de Fortaleza aponta que a renovação por 35 anos é mais um passo para viabilizar a PPP. Confira dois trechos da matéria que nos levam a esse entendimento:

"A atualização nos contratos (da Companhia com as prefeituras) está sendo realizada em 24 municípios das Regiões Metropolitanas de Fortaleza e do Cariri."

"Estamos nessa etapa de modernização dos contratos vigentes e adequação dos prazos, (para que) a Cagece busque parceiros na iniciativa privada e possa fazer investimentos para alavancar o desenvolvimento do saneamento no Ceará."

4) Embora publicamente o Governador Camilo afirme que não vai privatizar a Cagece, ele nunca se manifestou com clareza sobre o projeto de PPP que está em estudo na Cagece e quais os seus efeitos sobre o serviço e saneamento. O Sindiagua já abordou algumas vezes o Governador em eventos públicos, mas não teve uma resposta clara sobre o

assunto. Já foram protocolados pela entidade ofícios solicitando uma reunião, porém, nunca houve retorno.

5) Para o Sindiagua, dependendo de sua configuração, a PPP é também uma forma de privatização. Se o projeto da Cagece e do Governo do Estado é entregar a manutenção e operação de água e esgoto (que são atividades-fim da Companhia) para uma empresa privada assumir, isso certamente reduz bastante o tamanho da Cagece e a participação do Estado no setor, o que é preocupante. E se esse projeto privilegia regiões metropolitanas (seguindo a mesma lógica da MP 868 e do PL 3.261/2019), o subsídio cruzado poderá ser quebrado. "É uma privatização disfarçada, que gera os mesmos efeitos de uma privatização convencional, como aumentos de tarifas", alerta Jadson Sarto, presidente do Sindiagua.

A direção do Sindiagua cobra maiores esclarecimentos sobre o projeto da PPP. Muitas perguntas precisam ser respondidas. Por que o BNDES, ao invés de investir recurso público em projetos privatistas, não investe na melhoria da gestão pública do saneamento? Qual o impacto financeiro e social da PPP sobre a sociedade? Como ficarão as cidades de menor porte e o mecanismo do subsídio cruzado? Qual o impacto da PPP sobre os empregados da Cagece? Quem vai financiar os investimentos no saneamento com a possível PPP?

A direção do Sindiagua está atenta e vai continuar cobrando do Governador Camilo uma audiência para esclarecer a questão. "O Governador já disse que não vai privatizar a Cagece, mas permite que a PPP siga adiante. Queremos apresentar nosso posicionamento a ele", afirma Jadson



Em Pernambuco foi feita uma PPP

Em Pernambuco, no ano de 2013, foi feita uma das maiores PPPs do saneamento do Brasil, semelhante à que querem implantar no Ceará. Lá, o projeto privilegiou a Região Metropolitana de Recife (RMR). Os resultados têm sido questionáveis. Logo nos primeiros anos da PPP, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) constatou uma série de irregularidades no contrato. A empreiteira (que mudou da Odebrecht para a Brookfield em pouco tempo) não estava cumprindo com o cronograma de obras. Diante disso, no ano passado foi feito um novo cronograma. Se a previsão era universalizar o acesso ao esgoto em 12 anos, a meta foi estendida para 24 anos. Os investimentos no saneamento da Região por habitante tiveram uma redução de 5% entre 2012 e 2017. O acesso ao esgoto estagnou, segundo dados do SNIS, e a tarifa aumentou 69% no período.

Veja o resultado da PPP em Pernambuco:

	2012	2017
Investimento per capita (por habitante)	R\$ 79,19	R\$ 75,21 (-5% de decréscimo)
Índice de atendimento de água	72%	73% (1% de crescimento)
Índice de atendimento de esgoto	19,4%	20,5% (1% de crescimento)
Tarifa média da Região Metropolitana de Recife	R\$ 2,5	R\$ 4,22 (69% de crescimento)



Sindiagua sedia reunião da CIPA

A reunião anual dos membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da Cagece foi realizada na sede do Sindiagua, no dia 28/11. Durante o encontro, os cipeiros discutiram as ações na área da segurança e medicina do trabalho adotadas pela Companhia, além do plano de ação da Comissão e a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT) de 2020. O presidente do Sindiagua, Jadson Sarto, deu boas-vindas aos integrantes da Cipa e aproveitou para explicar sobre a luta contra a privatização/PPP da água.

Reunião conselho de representantes debate luta contra a privatização/PPP

Foi realizada nos dias 5 e 6 de dezembro a reunião do conselho de representantes do Sindiagua. No primeiro dia, foi feita uma avaliação da luta contra a privatização/PPP da água, em especial das viagens que a entidade fez à Brasília ao longo do ano pra tentar barrar o Projeto de Lei 3261/19. Outro assunto debatido foram os impactos da reforma da previdência do Governo Bolsonaro. Foram tiradas dúvidas, em especial sobre as regras de transição.

FGTS - A ação judicial do Sindiagua relativa ao FGTS também foi discutida com a presença da assessoria jurídica da entidade. Na ocasião, os representantes do escritório jurídico com o qual o Sindiagua possui contrato esclareceram que a ação pretende fazer com que a Caixa aplique o índice correto sobre o FGTS, corrigindo a inflação e garantindo o patrimônio do trabalhador. Desde 1999 a Caixa vem aplicando índices que não repõem ao menos a inflação, gerando prejuízos ao trabalhador. A assessoria jurídica está aguardando uma decisão do STF que terá implicação na ação ingressada pela entidade, já que será definido um índice a ser aplicado.

No segundo dia, os conselheiros participaram do ato na Assembleia Legislativa contra a privatização/PPP da água, durante o lançamento do Pacto pelo Saneamento.



Sindiagua no Congresso Nacional de Saneamento

Os diretores do Sindiagua Kerginaldo Pinheiro e Rômulo Morel participaram do Congresso Nacional de Saneamento e Meio Ambiente e da Feira Nacional de Saneamento, realizado em São Paulo, no mês de setembro. Os diretores foram à capital paulista representando o Sindicato e aproveitaram para divulgar a luta da entidade contra a privatização/PPP da água. Foram levados panfletos, bandeira e adesivos da campanha.



Sindiagua no Congresso Brasileiro de Direito Sindical

A direção do Sindiagua participou do Congresso Brasileiro de Direito Sindical realizado nos dias 12 e 13 de setembro na sede da OAB-CE. O evento teve objetivo de fortalecer advocacia trabalhista sindical e promover estudos em prol da atuação dos advogados sindicalistas. O lema do Congresso foi "Sindicalismo: desafios diante dos retrocessos e da revolução tecnológica". É o Sindiagua buscando qualificar ainda mais a atuação da entidade no âmbito jurídico e em defesa da categoria e das nossas bandeiras de luta!



Sindiagua participa de evento em defesa das entidades sem fins lucrativos do Ceará

O Sindiagua marcou presença no Seminário Conexão Terceiro Setor, que aconteceu na Unifor de 11 a 13 de setembro. O evento reuniu várias entidades sem fins lucrativos do Ceará para debater o fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil. Na palestra com o teólogo e professor Carlo Tursi, foi abordado o tema Compromisso social do Terceiro Setor.

Ao ser questionado pelo presidente do Sindiagua, Jadson Sarto, sobre a ameaça de privatização da água e de como isso pode prejudicar a vida da população, Tursi demonstrou preocupação com tentativas de transformar a água em mercadoria. O Terceiro Setor é formado por instituições sem fins lucrativos como associações, fundações, instituições religiosas, sindicatos, entre outros que geram bens e serviços de caráter público.

O Sindicato foi uma das organizações apoiadoras do Seminário, realizado pela S&C Assessoria Contábil, Instituto Povo do Mar e Fundação Raimundo Fagner.



COMUNICADO DE RECESSO

A direção do Sindiagua informa que sua sede não funcionará nos dias 26, 27, 30 e 31 de dezembro, e nos dias 2 e 3 de janeiro, quando estará de recesso de final de ano. Em caso de urgência, disponibilizamos os telefones celulares dos integrantes da direção executiva - Jadson Sarto (85 9981.6962); Antonio de Oliveira (85 99999.1322); João Viana (85 99694.1835); Maria Goreti (85 98769.7038); e Ana Lúcia (85 99999.2741); - e da economista e assessora técnica do Dieese, Elizama Paiva (85 98864-0872).

Um Natal de paz e um 2020 de muitas realizações!

A direção do Sindiagua deseja a todos(as) um Natal de muita paz em família e um ano novo de muitas alegrias. Que possamos, juntos, fazer um 2020 de conquistas!